

Red Latinoamericana de Etnomatemática - Coordenação Brasil

12º Boletim RELAET-Brasil EDIÇÃO ESPECIAL 2

Etnomatemática na Região Nordeste

Com maior litoral e número de estados e muitas diferenças, a região Nordeste (NE) inicia a formação sociopolítica do povo brasileiro, fruto da colonização europeia, que motivou resistências às explorações humanas e da Natureza e uma intensa dinâmica de encontros culturais. Essa diversidade vem atraindo etnomatemáticos de todo o país, que não fogem à luta por uma ética que garanta a beleza e sustentabilidade de suas relações e formas de conhecimento.

A 2ª edição especial da série Regiões Geográficas Brasileiras traz 9 matérias em 3 volumes, uma para cada estado NE, na ordem alfabética de seus nomes. No volume 3, celebremos a chegada de nordestinos, que expõem seu olhar ou experiência sobre a Etnomatemática, representando Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Boa leitura!
Olenêva
Coordenadora RELAET-Brasil
Salvador, Bahia, Região Nordeste

Etnomatemática no Piauí: O desafio de compreender uma Matemática diferenciada

Cláudia Lúcia Alves

O saber fazer de diferentes povos foi o que permitiu o contato com uma Matemática diferenciada, presente no cotidiano da população campesina, em especial dos filhos de agricultores estudantes das Escolas Famílias Agrícolas no estado do Piauí. Ao adentrar nessas escolas como professora, deparei-me com o desafio de ensinar uma Matemática que não aprendi na universidade, uma Matemática trabalhada e discutida de acordo com a vivência desses educandos, haja vista que a EFA, tem dentre seus objetivos o desenvolver a ação-reflexão-ação nos alunos, a partir dos conhecimentos trazidos para o ambiente escolar.

Neste sentido, surgiu o interesse em compreender como era construído o conhecimento matemático desses alunos, pois usavam uma matemática com suas próprias medidas matemática como: a braça, o cubar, o prato, a légua, o alqueire dentre outras e isso despertou em mim a curiosidade de compreender esta matemática diferenciada e o encontro com a Etnomatemática objeto de minha pesquisa de Mestrado intitulada "A Etnomatemática Aplicada a Pedagogia da Alternância nas Escolas Famílias Agrícolas do Piauí", sob orientação do Prof. Dr. José Augusto de C. Mendes Sobrinho do PPGED-UFPI, temática esta pioneira no estado, tendo como principal referência bibliográfica o professor Ubiratan D'Ambrosio.

Atualmente não se tem um grupo de estudo específico em Etnomatemática no Piauí, no entanto, iniciativas de pesquisa como artigos e TCC's a partir do trabalho supracitado surgiram e estão despertando interesse de professores e estudantes acerca da referida temática o que demonstra a inquietude em ensinar e/ou aprender uma Matemática puramente abstrata de regras e fórmulas bem como, mostra uma valorização da Matemática usada por diferentes povos.



Etnomatemática na Universidade Federal do Rio Grande do Norte:

um relato sobre as pesquisas
desenvolvidas no período de 2009 a 2018

Francisco de Assis Bandeira – UFRN
fabandeira56@gmail.com

Na UFRN não há um grupo de pesquisa específico em Etnomatemática. A área de interesse do Grupo de Pesquisa Matemática e Cultura, do qual participo, é em História da Matemática. Após a conclusão do doutorado, que ocorreu em 2009, passei a orientar dissertações, como professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Cento de Ciências Exatas e da Terra - UFRN. Até o ano de 2018, na área da Etnomatemática, orientei cinco dissertações, são elas: Gilberto Cunha de Araújo Júnior, 2013; Paulo Gonçalo Farias Gonçalves, 2013; José Nilson de Moraes, 2016; Maria Isabel da Costa Pereira, 2017; Freudson Dantas Lima, 2018, as quais estão disponíveis no repositório institucional dessa universidade. Todas com objetos de pesquisa direcionados às comunidades socioculturais dos municípios dos estados do Nordeste do Brasil. Araújo Júnior (2013) investigou os conhecimentos matemáticos dos oleiros do Povoado Currais Novos, que os utilizam como ferramentas na produção e comercialização de telhas cerâmica tipo colonial. Gonçalves (2013) desenvolveu uma intervenção educacional com uma turma do ensino fundamental proveniente de uma comunidade de trabalhadores de indústrias de cerâmica vermelha, localizada na zona rural do município de Russas-CE. Moraes (2016) analisou indícios dos conhecimentos matemáticos implícitos nas operações comerciais de feirantes de uma feira livre, localizada em um dos bairros da cidade de Natal/RN. Pereira (2017) elaborou um material didático, composto por situações-problema relacionados à vivência profissional de um pintor automotivo, um dos discentes de uma escola municipal de Natal/RN, com o qual se realizou a pesquisa. Lima (2018) elaborou e aplicou pedagogicamente um Caderno de Atividades a partir dos conhecimentos matemáticos que são utilizados pelos garimpeiros no processo de extração e comercialização de minerais em dois garimpos localizados na zona rural da cidade de Parelhas/RN. Por fim, essas são as nossas contribuições, tanto como pesquisador do citado programa, como também docente na graduação, desde 2005, do Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó, campus dessa universidade, sediado na cidade de Caicó/RN.



Etnomatemática em Sergipe

Lenira Pereira da Silva
Marilene Santos

Assim como ocorre nos Estados brasileiros e também nos diversos países, a Etnomatemática chegou em Sergipe para dar voz aos distintos grupos sociais e o caminho comum foi as instituições de ensino e seus docentes. Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no campus Prof^o Alberto Carvalho, temos a Prof^a Dr^a Marilene Santos, do Departamento de Educação, que como membro do Grupo de Pesquisa: Educação e Movimentos Sociais focaliza as suas pesquisas nas práticas sociais de produções agrícolas, artesanais e sistemas de medidas dos camponeses dos territórios sergipanos, especialmente do Baixo São Francisco. Já no Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus Aracaju, temos a Prof^a Dr^a Lenira Pereira e o Prof. Dr. Rodrigo Ferrete, ambos membros do Grupo de Pesquisa Educação Profissional e Tecnológica e professores do Curso de Licenciatura em Matemática. A Prof^a Lenira, que também é membro do Grupo de Pesquisa Educação em Fronteiras (EmF) e foi orientada pelo Professor Ubiratan D'Ambrosio em seu doutorado, vem desenvolvendo pesquisa na abordagem histórica em educação a distância e também com os professores de matemática que já passaram pela rede de ensino em Sergipe desde sua criação em 1909. Já o professor Rodrigo Ferrete, que também é membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em educação Ambiental de Sergipe na UFS, trabalha com Etnomatemática Urbana nos Cursos Técnicos Integrados oferecidos pelo IFS. Assim, Sergipe está trabalhando com a Etnomatemática em suas diversas dimensões e sedimentada nas duas principais instituições de ensino do Estado.



Sito oficial: 15 anos (2003-2018) construindo comunidade

Início Acerca de Membros RED Revista RLE Repositório Contato Correio Admin

A RELAET está de cara nova!

Experimente o novo site, ainda em atualização.

NOVO site, MESMO endereço:

www.etnomatematica.org



Em fevereiro, a
Revista Educação
Matemática em
Foco publica a
edição especial

Polissemia em Etnomatemática, com 9 artigos sobre a diversidade de ideia relacionada ao Programa Etnomatemática, tendo como editores convidados os Professores Milton Rosa e Daniel Clark Orey.
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/REVEMAT?>

Imagens mapas: Wikipédia

EtnoMatemáticas
Brasis

Saiba mais sobre
Etnomatemática
Confira o álbum com
indicações de leituras em
EtnoMatemáticas Brasis.
Acesse, curta, compartilhe!

